





Plano de Actividades e Orçamento para 2023

Lisboa, 10 de dezembro de 2022

Índice

Introdução	4
1. Organização, Estrutura e Funcionamento	5
2. Informação, Comunicação e Imagem	6
2.1 Comunicação Social	6
2.2 Redes Sociais	6
2.3 Capacitação de Dirigentes na área da comunicação	7
3. Sustentabilidade Financeira	7
4. Recursos Humanos	8
4.1 Quadro de Pessoal	8
4.2 Adaptação ao POISE	8
4.3 Condições de HST	9
4.5 Dignificação e Valorização Profissional	9
4.6 Código de Boa Conduta	9
5. Sede Social	9
6. Estudos e Publicações	10
6.1 Plano Actividades OBAP	10
6.2 Revista Análise Associativa	10
7. Capacitação	10
8. Projetos diversos	11
8.1 Plataforma Jovem	11
8.2 Dia Nacional das Colectividades	11
8.3 Cooperação com Movimentos Sociais	12
8.4 Gerontologia Associativa Preventiva (GERAP)	12
8.5 Projecto BIP/ZIP	12
8.6 Projeto Escolas do Associativismo	13
9. Formação protocolada	13
10. Processos reivindicativos/negociações/registos	14
11 Área Internacionais	1/





INTRODUÇÃO

O ano de 2023 traz à nossa Confederação desafios muito importantes. Desde logo a consolidação de todo o trabalho desenvolvido nos mandatos anteriores bem como o lançamento das bases essenciais e a concretização faseada do programa aprovado no último Congresso, em julho passado, para o horizonte de 4 anos.

O ano de 2023 completam-se 20 anos da aprovação da lei 34/2003 de 22 Agosto — Reconhecimento e Valorização do Movimento Associativo Popular e os 10 anos da lei 30/2013 de 8 de Maio — Lei de Bases da Economia Social que, pela sua importância estratégica, devem merecer a nossa avaliação e posição.

Apesar de estarmos a sair duma pandemia que deixou sequelas graves em todo o Movimento Associativo e termos já pela frente uma crise económica e social ainda com extensão desconhecida, apresentamos este Plano de Actividades e Orçamento (PAO) com confiança, firmeza e responsabilidade para dar resposta às adversidades e com a certeza do empenho de todos e todas em prol do Movimento Associativo Popular (MAP).

Este Plano de Atividades e Orçamento vai encerrar um dos principais projetos do mandato anterior, (Governo/POISE, Capacitação) que foi muito importante, apesar dos seus constrangimentos e obstáculos de concretização. Vamos ter de avaliar e decidir no decorrer deste ano se avançaremos com idêntica candidatura ao PT.2030.

Por outro lado, daremos continuidade a projetos já assumidos com entidades externas, como o Ministério da Cultura, as Universidades e as Autarquias, e desenvolveremos as relações já existentes com Entidades e Estruturas nacionais, nomeadamente, a Assembleia da República, o Governo, o Conselho Económico e Social (CES), o Conselho Nacional da Economia Social (CNES), a Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES) O Conselho Nacional do Desporto (CND) e a Confederação Portuguesa do Voluntariado (CVP), entre outras, e internacionais, como a Federação Espanhola de Artes e Folclore (FEAF), Organização de Estados Ibero Americanos (OIEA) e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa entre outras (CPLP).

Avançaremos com os projetos que visam especificamente dar resposta a questões concretas como o aumento dos Dirigentes Jovens e Dirigentes Mulheres, melhoria da Comunicação, Informação e Imagem, consolidação da Formação Protocolada; aprofundamento das relações com parceiros da Economia Social e das relações internacionais; reforço das relações institucionais com o Estado; tornar mais eficazes as reivindicações junto do Governo e Assembleia da República. Todas estas frentes serão prioridades do nosso trabalho em prol do MAP.





A interligação do trabalho com as Estruturas e o papel das Federações Distritais e Associações Concelhias são essenciais na vida associativa nacional.

Tudo faremos para o seu reforço, cooperação, participação regular, prestação de contas, confiança e transparência em todo o nosso trabalho comum.

Procuraremos em 2023, e em articulação estreita com as Estruturas, aumentar decididamente o número de filiadas.

A gestão dos nossos recursos financeiros deverá merecer da parte de toda a estrutura nacional uma atenção cuidada e permanente, com o foco maior na plena regularização e recolha regular da quotização, fator determinante de autonomia e capacidade de ação, crescimento e alcance dos nossos objetivos.

Deveremos ainda diversificar as nossas fontes de receita e ampliar as parcerias.

É, de igual modo, essencial, uma cuidadosa gestão dos Recursos Humanos, valorizando, capacitando e envolvendo responsavelmente os funcionários nos objetivos da Confederação.

Em 2023 procuraremos definir e concretizar em definitivo, no que da nossa parte depender, o futuro da nova sede.

Daremos início às Comemorações dos 100 anos da Confederação que se celebram em 2024.

1. Organização, estrutura e funcionamento

É facilmente assimilável por todos que uma estrutura bem organizada e com funcionamento adequado é um passo muito importante para que qualquer organização possa atingir os fins a que se propõe. A CPCCRD não foge a esta regra e ao longo dos anos tem vindo a reforçar sempre que possível a sua estrutura, a sua organização e os seus modos de funcionamento.

A atividade tem-se desenvolvido num quadro de normalidade assinalável, quer no país, em geral, quer no MAP, em particular, apesar de aqui e ali se poderem registar alguns altos e baixos.

Na realidade, não vivemos tempos em que esta normalidade esteja de alguma forma garantida, seja pelo tremendo sobressalto que foi atravessar a pandemia seja, mais recentemente, pelas nefastas implicações que os acontecimentos bélicos no leste da Europa têm tido, e que podem vir a agravar a já frágil situação que o MAP atravessa.



Numa altura em que a maioria das associações retomava já a sua vida com assinalável normalidade, eis que a resposta aos acontecimentos na Ucrânia nos vem trazer mais uns tempos de incerteza, que não nos permitem planear os tempos vindouros com o mínimo de garantias, nem prever o futuro, nem sequer, a médio prazo.

A tudo isto acresce alguma incerteza quanto às intenções do Governo no que diz respeito à continuidade do atual programa de Capacitação para os Dirigentes Associativos. As incertezas existem ao nível do tempo, do modo e dos montantes com que pensam prosseguir, sem se saber se o desejam de fato.

Normal seria a pretensão de manter a atual estrutura e funcionamento e que esta mantivesse as Estruturas Descentralizadas, os Gabinetes e o atual quadro de pessoal, se não fosse possível melhorar ainda mais estas vertentes. O atual quadro não nos permite ir além da manifestação da vontade firme de tudo fazer para que este objetivo possa ser atingido. Nesse sentido propõe-se:

- **1.1.** Incrementar a cooperação e proximidade entre todas as estruturas, gabinete e coletividades Elo, seja através de reuniões bilaterais, seja na realização de Encontros de Estruturas.
- **1.2.** Reforçar as relações de proximidade com as filiadas e toda a estrutura.
- **1.3.** Utilizar a totalidade da organização da CPCCRD para garantir uma maior presença e proximidade da estrutura junto das filiadas, procurando responder mais celeremente aos seus problemas, às suas dúvidas e necessidades e captando para filiadas as que o não são ainda.

2. Informação, Comunicação e Imagem

Nos tempos que vivemos a comunicação tornou-se uma peça incontornável da atividade associativa. Essa importância reflete-se tanto na atratividade de público para a atividade concreta, como para o impacto dessa mesma atividade na comunidade a que se destina. Neste sentido entendemos ser necessário investir na Formação dos nossos Dirigentes e nos meios e plataformas usados para comunicar.

2.1. Comunicação social

- 1. Estreitar relações com os órgãos de Comunicação Social, dando especial atenção à presença da Confederação nos órgãos de comunicação locais.
- 2. Procurar inovar a forma de comunicar, nas suas várias vertentes (grafismo, conteúdos, contatos), de forma a torná-la mais atrativa.
- Dar visibilidade aos membros dos órgãos sociais da Confederação e aos documentos e textos por eles produzidos.





2.2. **Redes Sociais**

As redes sociais vivem da imagem e, dificilmente, se comunica através de conteúdo puramente escrito. Além disso, existe todo um conhecimento sobre medidas que causam impacto na visibilidade das publicações, como a hora em que são publicadas e os intervalos de tempo entre cada uma, que importa ter em conta. Para isso é necessário estarmos apetrechados com o conhecimento e a atenção necessários que este meio de comunicação exige. Assim propõe-se:

- Procurar melhorar a forma de interagir nas redes sociais, procurando o equilíbrio entre o conteúdo e a forma das publicações, privilegiando a imagem e o vídeo.
- 2. Atender às características da plataforma e do público-alvo, na escolha das horas de publicação, do espaçamento temporal entre cada uma e da frequência.
- 3. Capacitar os dirigentes para que possam intervir nas redes sociais de forma consequente.
- 4. Alargar a nossa presença nas redes sociais, abrindo conta no Twitter e recuperar conta existente no Instagram.
- 5. Usar as nossas redes sociais e toda a estrutura da Confederação para divulgação de eventos e notícias das nossas associadas, procurando percorrer todo o país e toda a diversidade que tem o MAP.

2.3. Capacitação de dirigentes na área da comunicação

Pensando na comunicação como um todo, é necessário promover formação em comunicação (contacto com comunicação social, criação e manutenção de redes sociais, marketing digital) com acções em todos os gabinetes.

3. Sustentabilidade financeira

A Estrutura de receitas da CPCCRD assenta na cobrança de quotas das filiadas, em larga medida da responsabilidade das Estruturas, de projectos pontuais e diversificados na formação protocolada e na venda de publicações, sendo que estas duas últimas parcelas, apesar do seu valor significativo, estão, proporcionalmente, muito abaixo dos valores das quotizações. As receitas provenientes da Capacitação POISE esgotam-se no mesmo projeto e podem mesmo ter custos inesperados.

A somar aos grandes inconvenientes que a pandemia veio trazer ao funcionamento do MAP, com o prolongado período de encerramento a que a associações estiveram obrigadas, verificou-se a quase total estagnação da recolha de receitas.





Desses constrangimentos muito se ressente a tesouraria CPCCRD, sendo que a estrutura de despesas não só não diminuiu, como aumentou, graças à necessidade de contratação de alguns quadros para funções específicas como foi o caso de um advogado para as questões da contratação pública ou de um funcionário para tarefas administrativas ligadas ao Congresso.

É por demais sabido que a recolha da quotização está muito longe de ser cumprida com o rigor necessário, sobretudo pelas dificuldades, financeiras, esquecimento ou falta de informação quando mudam os Dirigentes mas também, pela incompreensão e falta de vontade, de algumas filiadas em cumprir este dever estatutário.

Compete a todos tudo fazer para regularizar o pagamento das quotas e proceder à sua recuperação dentro do clausulado dos estatutos. Daqui a necessidade de organizar campanhas para este fim em que, necessariamente, as estruturas e os gabinetes têm de estar envolvidos e empenhados.

Também urge retomar a normalidade da Formação Protocolada, indo ao encontro dos objectivos formulados abaixo, de forma a contribuir para a sustentabilidade financeira da CPCCRD.

É certo que também podem e devem ser incluídas nesta matéria as receitas do programa Capacitar do POISE, mas os cortes que estes efetuam aos nossos pedidos de reembolso e o atraso que registamos face ao pagamento, acabam por ser mais um fortíssimo fator de pressão junto da tesouraria da CPCCRD. Também aqui procuramos por várias vias diminuir estes constrangimentos e influenciar uma mudança de comportamentos nos organismos oficiais, para que tenham efeito, pelo menos, no programa congénere que se anunciará no âmbito do PT2030.

Não poderia este capítulo ser encerrado sem reconhecer às associações e estruturas que se disponibilizaram para ajudar a CPCCRD nas situações mais aflitivas e prementes vividas pela tesouraria da CPCCRD. Cabe-nos a todos fazer com que tais ajudas não voltem a ser necessárias.

4. Recursos Humanos

- 4.1. O Quadro de Pessoal da Confederação em 2022 é composto por:
 - 1 Chefe de Secção
 - 1 Gestora de Projeto
 - 6 Técnicos Administrativos (na sede e nos gabinetes)

Para além disso, a CPCCRD mantém os seguintes contratos de prestação de serviços:

1 Advogado (Contratação Pública)







- 1 Advogada (Aconselhamento Jurídico Associativo)
- 1 Contabilista Certificada
- 1 Técnica de Limpeza
- 4.2. O quadro de pessoal para 2023 será adaptado às necessidades decorrentes da execução do Projeto de Capacitação e da manutenção dos Gabinetes de Apoio à Economia Social, procurando evitar a redução de postos de trabalho.
- 4.3. De acordo com a legislação em vigor, continuarão a ser garantidas todas as condições de Higiene e Segurança no Trabalho, nomeadamente no que se refere a exames médicos periódicos no âmbito da Medicina no Trabalho, verificação e adequação de boas condições físicas e ambientais nas instalações e local de trabalho e contratação de seguro de acidentes de trabalho, entre outras.
- **4.4.** Serão asseguradas a cada trabalhador do Quadro de Pessoal da Confederação as formações profissionais adequadas às funções de acordo com o histórico associativo e a verificação de necessidades.
- **4.5.** Consolidar a dignificação e valorização profissional de todos os trabalhadores, segundo os princípios da igualdade de tratamento e de género, bem como da não-discriminação.
- **4.6.** Para cumprimento de obrigação legal, reforça-se a intenção de adotar um código de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho.

5. Sede social

Apesar de continuarmos a entender que já estão definidos os espaços e as áreas que poderemos vir a ocupar nas instalações que a Câmara Municipal de Lisboa indicou para nova sede da CPCCRD, as mudanças havidas nos Órgãos Autárquicos resultantes do último ato eleitoral para as autarquias, e algumas declarações de possível mudanças na zona da Rua da Palma, levaram-nos a tentar confirmar se as intenções do anterior executivo camarário se mantêm inalteradas.

Nesse sentido, solicitámos, logo em novembro de 2021, uma reunião ao novo presidente da Câmara Municipal, cujo agendamento aguardamos até hoje, apesar das muitas tentativas que temos efectuado nesse sentido.

Da parte da CPCCRD mantemos e reafirmamos todas as intenções manifestadas no plano de actividades para 2022:

 Aceitar o resultado da negociação quanto às áreas e aos espaços/pisos a ocupar pela CPCCRD no edifício da Rua Maria Andrade, com o aumento de



cerca de 50% de área (aproximadamente 600m2), comparativamente com as

atuais instalações (400m2), e a ocupação das áreas principais em 2 pisos acima

do solo.

• Que as alterações a fazer nas áreas do 1º e 2º piso do prédio (cerca de 400m2) sejam da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa bem como o apoio à mudança (carga, transporte e descarga).

- Aceitar o espaço partilhado com outras entidades ali sedeadas, caso do Auditório e o espaço dedicado ao Arquivo Geral da Confederação, que é amplo e satisfaz as exigências do importante Acervo Documental Nacional Associativo.
- Manter a posição de defender a reinstalação da Federação das Colectividades do Distrito de Lisboa e de instalação da Federação Portuguesa de Jogos Tradicionais em espaços próprios e adequados no mesmo edifício.

Não sendo previsível o cumprimento dos objetivos temporais, procuraremos que o processo de obras de adaptação, mudança e instalação definitiva possa realizar-se o mais brevemente possível, tendo como objetivo inauguração até 31 maio 2024.

6. Estudos e Publicações

- 6.1. Concretização do Plano de Atividades do Observatório do Associativismo Popular (OBAP), que passará, designadamente:
 - Pela continuação do estudo "Caracterização do associativismo popular em Portugal", do qual sairá para a Análise Associativa nº10 um artigo sobre o associativismo cultural e um Artigo/Relatório sobre Envelhecimento Ativo em Portugal;
 - Pela continuação do estudo "Associativismo Livre. Uma História de Resistência e Progresso" (II parte) de forma a estar concluído no centenário da Confederação;
 - Pela identificação e planificação das etapas necessárias à introdução do conceito Associativismo – uma ideologia sustentada;
- 6.2. Publicação de mais um número da Análise Associativa, o n.º 10, que terá como tema em destaque "O associativismo popular e a democracia cultural".

7. Capacitação

O ano de 2023 pode significar a entrada de um novo ciclo de capacitação de dirigentes associativos. Um novo ciclo porque já terá sido dada por concluída a III fase do projecto capacitação agora em curso, e porque é muito provável que o Programa





POISE dê lugar, no quado do programa PR2030, a um novo programa, cujos contornos e nomenclatura ainda se desconhecem. Compete-nos retirar as lições do Programa que agora encerra e delas extrair conclusões para a nossa actuação em programas futuros.

A par de conseguir suportar muitas despesas de funcionamento e muitas das iniciativas que queremos executar, os objectivos pelos quais nos poderemos vir a candidatar a este novo quadro comunitário terão a ver com o incremento da possibilidade de oferecer capacitação a um número ainda maior de dirigentes associativos, senão a todos, e a melhorar os meios de funcionamento materiais e humanos da CPCCRD, dos seus gabinetes e das suas estruturas.

8. Outros projectos

8.1. Plataforma jovem

Ainda não foi possível reunir regularmente os jovens associativos numa plataforma jovem associativa como há muito se deseja. Vários fatores convergem para que esta realidade se mantenha particamente inalterada: o desemprego, a deslocalização, a desregulação dos horários de trabalho e o desinteresse no trabalho de dirigente associativo que grassa entre muitos jovens.

Apesar disso tem sido possível integrar mais jovens, quer nos Órgãos Sociais da CPCCRD, quer em vários grupos de trabalho que se foram formando no âmbito da CPES e da CPCCRD.

Em 2023 pretende-se:

- Reactivar o Festival de Curtas, melhorando os aspetos onde possa ser conseguida uma maior participação dos jovens.
- Fazer um Encontro da Juventude Associativa.
- Comemorar condignamente o dia 28 de março como o Dia da Juventude.
- Continuar a incluir jovens nas diversas frentes de trabalho que se apresentarem no âmbito do trabalho da CPCCRD
- Continuar a insistir para que as reuniões da Plataforma Jovem tenham mais participação e regularidade dos Jovens Associativos.
- Participar nas Jornadas Mundiais da Juventude.





8.2. Dia Nacional das Coletividades

Promover as Comemorações do Dia Nacional das Colectividades de acordo com temas e iniciativas que visem a prossecução dos desígnios nacionais da nossa Confederação e do Movimento Associativo Popular, procurando envolver todo o tecido associativo nas comemorações.

Dar início ao Programa de Comemorações do Centenário.

8.3. Cooperação com Movimentos Sociais

Daremos seguimento às relações com outras Entidades congéneres, ou seja, de âmbito associativo e defesa de causas humanistas, cívicas, participativas e democráticas. No âmbito dos objetivos estatutários e programáticos para o mandato, continuaremos a cooperar com o Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC); União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP); Movimento Erradicar a Pobreza (MEP); Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI); Movimento Democrático das Mulheres (MDM), Associação Bento de Jesus Caraça (ABJC) e Movimentos de Utentes dos Serviços Públicos: regional, nacional e internacional.

8.4. Gerontologia Associativa Preventiva - GERAP

Os filiados que ultrapassaram a faixa dos 65 anos de idade constituem uma percentagem significativa dentro das faixas etárias do MAP.

Muitos deles são até os primeiros fundadores de muitas e muitas associações e por isso merecedores do nosso respeito e atenção. Os problemas de saúde e mobilidade que se começam a revelar com maior nitidez nesta camada de filiados mais idosos, só nos podem motivar para a criação de condições que minimizem, se não for possível acabar com estes problemas.

Assim, a criação, o estímulo e o acompanhamento de programas que visem manter a forma física e intelectual, prevenindo doenças, sejam elas do foro físico ou mental, são aconselháveis.

Procurar-se-á criar este tipo de programas em colaboração com outras entidades ligadas às áreas da Gerontologia e Geriatria.



8.5. Projecto BIP/ZIP, AbrirAbril

O Projecto BIP/ZIP, AbrirAbril, é financiado pela Câmara Municipal de Lisboa e centra-se na promoção e fortalecimento do associativismo livre a partir de 3 territórios BIP/ZIP e da sua envolvente, com enfoque nas conquistas da democracia, prestes a celebrar 50 anos. A CPCCRD é a entidade promotora do projeto, que tem como parceiros: 3 Associações de Lisboa, 3 Juntas de Freguesia e duas instituições de ensino superior. Tem por objectivos específicos:

- A criação de laboratórios de história viva, fóruns, roteiros, a par do mapeamento das associações, promove a dinamização comunitária, articulando diferentes tipologias de associações e movimentos sociais para responder aos desafios atuais e cumprir o direito à cidade.
- Acompanha as comemorações nacionais dos 50 anos da Revolução dos Cravos, através da criação de rotas comemorativas do associativismo e das suas conquistas, contadas pela voz dos próprios habitantes nos 3 bairros.
- Também a exposição, co-criada, circulará pela cidade. Deixa no território um conjunto de pessoas capacitadas pelo processo de ciência cidadã, guias, e um movimento associativo fortalecido e mais conectado, através dos fóruns, da capacitação e do mapeamento acessível a todos.

8.6. Projecto Escola do Associativismo

Este projecto tem por objectivo levar o Associativismo para as comunidades escolares. Tal pode ser feito, por exemplo, através da Educação para a Cidadania, com envolvimento direto de professores, mas também através de programas próprios, a funcionar dentro ou fora da escola, que simulem os diversos momentos da vida de uma Associação: Assembleias Gerais, Reuniões de Direção, passos para a constituição formal da Associação, gestão associativa, organização de iniciativas, entre outras.

Com base na experiência realizada no Bombarral, pretende-se a sua reprodução noutras zonas do país, através de oferta sistematizada a par da produção do Manual do Associativismo Jovem, que contenha as orientações necessárias para a constituição e manutenção de uma Associação.

9. Formação Protocolada com Autarquias

Pretende-se em 2023 reestruturar esta área de trabalho de forma a torná-la mais leve do ponto de vista organizativo, financeiramente sustentada e mais centrada nos objetivos. Concretamente:





- Contribuir para o equilíbrio financeiro da Confederação através da dinamização dos protocolos existentes e do aumento do número de protocolos existente, concretizando o contato sistematizado com as Autarquias, com o envolvimento ativo dos Gabinetes da Capacitação;
- Reestruturar o pacote de acções a oferecer de forma a torná-las mais atrativas para os dirigentes associativos e contribuir para a difusão da ideologia associativa que defendemos;
- Dar preferência à formação presencial, sem eliminar por completo a modalidade virtual;
- Envolver os formandos dos Estudos Avançados da Capacitação como bolsa de formadores/dinamizadores das sessões.
- Rever o modelo de protocolo existente para uniformizar e clarificar a sua natureza jurídica.

10. Processos reivindicativos/ negociações /registos

- Prosseguir os esforços de sensibilização junto das comissões específicas da Assembleia da República para que estas apresentem iniciativas legislativas de acordo com as nossas propostas de Revisão da Legislação Associativa apresentadas em 2017.
- Procurar anular a obrigação do Registo Central do Beneficiário Efetivo (RCBE) para as associações/coletividades.
- Prosseguir com a reivindicação de Tempo de Antena da Confederação.
- Apresentar propostas para o Orçamento do Estado de 2024.
- Registar o título "Elo Associativo" como Órgão Oficial da Confederação, assim como o seu logotipo.
- Registar a marca "Rotas do Associativismo".

11. Área Internacional

A projeção da CPCCRD em Portugal e no mundo torna-se uma prioridade importante na sua ligação às associações e comunidades residentes no estrangeiro, reforçando os laços de solidariedade para com estas, através de um intercâmbio social e cultural, promovendo a formação dos dirigentes associativos.

O associativismo é uma das mais importantes formas de organização social, educativa, cultural e económica, pelo que se torna necessário concluir o levantamento das associações e clubes de portugueses no estrangeiro de forma a estabelecer uma forte ligação à estrutura da CPCCRD, com especial incidência no espaço europeu.

Porque Associativismo somos todos nós, torna-se da maior importância consolidar o nosso contributo e foco nas Relações Internacionais, definindo as principais linhas de





actuação para o percurso de 2023 a 2026, dando seguimento a compromissos e experiências passadas, mas também dar uma nova dinâmica nesta importante frente nas relações institucionais num Mundo globalizado em rede.

A CPCCRD quer estar mais próxima da Diáspora Portuguesa, aumentado a nossa base cultural, e colaborar no potencial económico, criando e facilitando verdadeiras oportunidades de investimento na terra natal.

De acordo com o Programa de Ação aprovado para o atual mandato, a CPCCRD propõe:

- 1. Obter o Estatuto de Observador na CPLP, na área temática de Assuntos Culturais.
- 2. Obter o Estatuto de Parceiro junto Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).
- Manter como eixos principais da ação as relações com os Parceiros Espanhóis, caso FEAF e Europeus.
- Estabelecer contatos com Estruturas Federativas e Confederativas de Cultura, Recreio e Desporto de outros países, podendo assim conhecer novas realidades e tipos de relações destas com os respectivos Estados.
- 5. Reforçar os contactos com as Filiadas no estrangeiro e filiar novas Associações de Portugueses espalhados pelo Mundo, criando condições especiais e especificas para as Associações da Diáspora se inscreverem na CPCCRD.
- Consolidar na CPCCRD o grupo de trabalho para as Relações Internacionais, assegurando o trabalho, acompanhamento e representação através dos seus Dirigentes e Assessores.
- Realizar um Congresso/Conferência "O Associativismo Português e a Diáspora" em colaboração com a CCPF - Coordenação das Colectividades Portuguesas de França, com convite a todas as Associações e Colectividades Portuguesas em França.
- Participação nos Estados Gerais da Luso descendência, uma organização da Cap Magellan, que irá decorrer em Paris/França de 28 a 29 de Janeiro de 2023.
- 9. Retomar a Iniciativa anual com a Federação Espanhola (FEAF): Encontros Ibéricos.
- 10. Retomar o projeto de criação de Embaixadores Associativos (representantes da Confederação nas Delegações Internacionais assunto já abordado com Ex-Secretário de Estado do MNE).

Lisboa, 10 dezembro 2022

A Direção da CPCCRD









PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2023

PROPOSTA ORÇAINENTO ANO ZU	23			
RUBRICAS	PROVEITOS	%	GASTOS	%
Serviços Gerais - Gastos de Funcionamento				
- Trabalhadores Dependentes + Prestadores de Serviços(Valores não imputados aos projetos)(1)	0,0	0,00	% 24 630,00	4,3:
- Gastos de Funcionamento (Valores não imputados aos projetos)	500,0			
Sub-To	tal 500,0			
- Quotas Confederação	65 000,0	0 11,39		
- Quotas Federações Distritais	9 000,0			
- Quotas Associações Concelhias	18 000,0			
- ELO - Quotas Colectividades ELO	500,0			
- Sede Nacional (Mudança+Museu,Biblioteca e Centro de Documentação)	37 000,0	6,485		
- Donativos	4 500,00	1		0,00
Sub-Tot	al 134 000,00	23,489	62 000,00	10,86
TOTAL	1 134 500,00	23,56%	107 630,00	18,85
Projectos		1		
Desporto para TODOS!	1 000,00	0,18%	1 000,00	0,18
Rotas do Associativismo	1 000,00			0,185
BIP/ZIP - Abrir Abril	37 500,00	1		6,57
GERAP - Geriatria Associativa Preventiva	1 000,00	0,18%		0,185
Salvaguarda dos Arquivos Associativos	1 000,00	0,18%	1 000,00	0,189
Capacitação das Organizações com Rep. No CNES-POISE - 3ª fase - Prorrogado até 31/12/2023	366 000,00	64,12%	366 000,00	64,129
Outros (Balsas e Apoias)	6 000,00	1,05%		1,059
TOTAL	413 500,00	72,44%	413 500,00	72,46%
ormação Geral Associativa - Protocolos Autarquias, CLDS's (10 Protocolos*750,00 euros)	7 500,00	1,31%	2 000,00	0,35%
struturação Associativa	0,00	0,00%	1 000,00	0,18%
niversário e Dia Nacional das Colectividades	2 000,00	0,35%	3 000,00	0,53%
00º Aniversário da CPCCRD	5 000,00	0,88%	5 000,00	0,88%
epresentações/Filiadas - Brindes	0,00	0,00%	2 100,00	0,37%
oformação, Comunicação e Imagem (Elo Associativo)	0,00	0,00%	1 000,00	0,18%
iliações (Quotas)	0,00	0,00%	1 920,00	0,34%
enda de Livros	800,00	0,14%	750,00	0,13%
nálise Associativa - Edição da Revista	0,00	0,00%	2 500,00	0,44%
sociações de Cultura Recreio e Desporto: Um Retrato do Associativismo Popular em Portugal	0,00	0,00%	3 500,00	0,61%
rmação Via Estruturas e Academia do Distrito do Parto	0,00	0,00%	1 000,00	0,18%
tágios Curriculares Profissionais	500,00	0,09%	500,00	0,09%
nsultoria Associativa Preventiva (ASAE;SPA;IGAC;IPDJ)	1 000,00	0,18%	1 500,00	0,26%
lações Internacionais	5 000,00	0,88%	7 700,00	1,35%
presentações Institucionais	1 000,00	0,18%	6 000,00	1,05%
lações com Movimentos e Organizações Sociais	0,00	0,00%	500,00	0,09%
TOTAL 3	22 800,00	4,01%	39 970,00	7,03%
SUBTOTAL	570 800,00	100,00%	561 100,00	98,30%
SALDO POSITIVO		-	9 700,00	1,70%
	570 800,00	100,00%	570 800,00	100,00%

Orçamento ano 2022	770 110,68
Orçamento ano 2021	575 723,00
Orçamento ano 2020	360 808,97
Orçamento ano 2019	390 806,69
Orçamento ano 2018	395 721,30
Média últimos 5 anos	100 524 12

(1) A previsão de gastos com Pessoal e Prestadores de Serviços e os respetivos encargos sociais totaliza Euros 141.000, dos quais, apenas, Euros 24.630 não serão imputados a projetos.